

UMA ANÁLISE SOBRE AS DIFERENÇAS ESTRUTURAIS ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ALUNO SURDO

Elaine Tótolli de Oliveira

Instituto Federal do Paraná / Campus Umuarama – elaine.totoli@ifpr.edu.br

Jaqueline Moritz

Instituto Federal do Paraná / Campus Umuarama – jaqueline.moritz@ifpr.edu.br

Emanuelle Tótolli de Oliveira Cezáreo

Universidade Paranaense/ UNIPAR – emanuelle.totoli@hotmail.com

Resumo: A Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) são as línguas que permeiam a educação de surdos, sendo a LIBRAS considerada a língua materna, primeira e, a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, a segunda. A aquisição dessas línguas situa-se politicamente enquanto direito dos mesmos, no entanto, ao surdo se constitui um grande desafio o aprendizado e o domínio da escrita da língua oral, da mesma forma, ao doente é um grande desafio ensinar e compreender a especificidades da escrita desse aluno. Diante disso o presente artigo busca apresentar algumas das diferenças estruturais entre a Língua Portuguesa e a LIBRAS, como forma de contribuir para reduzir as dúvidas que os professores de língua portuguesa possam apresentar em relação à escrita do aluno surdo e a avaliação de sua produção textual, elemento fundamental, uma vez que, numa perspectiva inclusiva, cabe ao educador estabelecer critérios específicos de avaliação. Busca-se esclarecer também, quais são as principais dificuldades enfrentadas por estes alunos em relação à língua portuguesa e a importância da presença do Tradutor/Intérprete de LIBRAS (TILS) neste processo. Para tanto, foi utilizada, além de pesquisa bibliográfica, a linguística contrastiva, que se caracteriza pela comparação entre duas ou mais línguas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa – Libras – Produção Textual - TILS

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de algumas reflexões acerca da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da Língua Portuguesa na produção textual dos surdos. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico qualitativo sobre as diferenças existentes entre a língua oficial (português) e a LIBRAS e como tais diferenças têm sido administradas para favorecer o ensino-aprendizagem do aluno surdo.

O estudo tem como principais objetivos levantar quais as diferenças estruturais entre as línguas em questão, contribuir para reduzir as dúvidas que os professores de língua portuguesa têm em relação à escrita do aluno surdo.

A investigação foi pautada em análises bibliográficas e documentais relacionadas à temática proposta, ao fazer a análise explícita entre as duas línguas, estamos utilizando a linguística contrastiva¹, que se caracteriza pela comparação entre duas, ou mais línguas quanto aos níveis fonológico, semântico/pragmático, morfológico e sintático. Isto significa que estamos comparando as semelhanças e diferenças entre as línguas em seus diferentes níveis de análise.

Por meio desta pesquisa será apresentada a gramática da LIBRAS e sua formação enquanto língua de uma comunidade, tendo como referencial teórico: Góes (2002), Quadros (2004, 1997 e 1999), Strobel e Fernandes (1998), Bechara (2007), Botelho (2010) e Felipe (2007).

As diferenças estruturais entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais na produção textual do aluno surdo

Semelhante à língua portuguesa, a LIBRAS também possui níveis linguísticos como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica (Goés, 2002). Na língua de sinais, também existem itens lexicais. Em Língua Portuguesa, esses itens são denominados palavras; em LIBRAS se chamam de **sinais**. O diferencial que mais se destaca entre a língua de sinais e as demais línguas é sua modalidade **visual-espacial**, pois o canal da LIBRAS, ou seja, a maneira como ela se estrutura é totalmente visual, enquanto as demais são orais-auditivas.

Quadros (2004) afirma que, na língua portuguesa, a fonologia é organizada baseada no número de sons que combinados sucessivamente formam a palavra. Na língua de sinais, as configurações de mãos juntamente com as localizações em que os sinais são produzidos, os movimentos e as direções são as unidades menores que formam as palavras (sinais).

Strobel e Fernandes (1998) explicam que os sinais são feitos em um espaço neutro à frente do sinalizador. A morfologia e, especialmente, a sintaxe dessa língua parecem também ser organizadas nesse espaço, mas apresenta restrições espaciais. Na Língua Portuguesa, a morfologia e a sintaxe aparecem na modalidade oral e escrita e, segundo Luft (2008), é o que

¹ Segundo Vandresen “A linguística constrativa é uma subárea da linguística geral, interessada em apontar similaridades e diferenças estruturais entre a língua materna (de um grupo de alunos) e uma língua estrangeira” (1988, p.77)

fornece o material para a sintaxe. Luft (2008) classifica o sistema mórfico da língua distinguindo-o em duas categorias: a lexical e a gramatical (quadro 01).

Quadro 01 – Classificação do Sistema Mórfico

Morfologia Lexical (de sentido completo)	Trata da origem, formação das palavras, famílias das palavras etc.
Morfologia gramatical (de sentido restrito)	Trata da classificação das palavras, categorias gramaticais, paradigmas flexionais etc.

Elaborado pelas autoras

A sintaxe da Língua Portuguesa corresponde estudo das regras que presidem á combinação de palavras para constituir frases, cuidando da concordância, regência e colocação, ou seja, a sintaxe expõe as regras pelas quais se constroem as frases, marca corretamente as relações entre a palavra e sua posição, pela partícula ou pelo ajuste formal. É necessário lembrar que essa representação sintática da língua portuguesa é, geralmente, representada na oralidade e na escrita, ou seja, não faz representação espacial como na língua de sinais.

Na LIBRAS os sinais manuais são geralmente acompanhados por expressões faciais que podem ser consideradas gramaticais, conforme explica Quadros (1997). A ordem dos sinais na construção de um enunciado obedece a regras próprias que refletem na forma pela qual o surdo processa suas ideias. Levando em conta sua percepção visual da realidade, é importante observar que na língua de sinais a pontuação é representada por meio das expressões faciais, serão elas que determinarão se a frase está na forma interrogativa, interrogativa/negativa, exclamativa, negativa ou afirmativa, sendo assim, na gramática da LIBRAS, no final de cada frase, aparecerá entre parênteses ou em letra cursiva a indicação se a frase é interrogativa ou não (Quadro 02). Ao ler, será possível compreender como deverá ser a expressão facial a ser utilizada naquela frase. Bechara explica que na escrita da língua portuguesa, a pontuação serve para garantir no texto sua solidariedade sintática e semântica, afirma ainda que: “[...] uma pontuação errônea produz efeitos desastrosos à comunicação quanto o desconhecimento dessa solidariedade a que nos referimos.” (BECHARA, 2007, p.606).

Quadro 02 – Comparação regras de pontuação

LIBRAS	PORTUGUÊS
VOCÊ IR CASA (afirmação)	Você irá para casa.
VOCÊ IR-NÃO CASA (negativa)	Você não irá para casa.

VOCÊ IR PARA CASA (exclamativa)	Você irá para casa!
POR QUE VOCÊ IR NÃO CASA (interrogativa-negativa)	Por que você não irá para casa?
VOCÊ IR CASA (interrogativa)	Você ir casa?

Elaborado pelas autoras

A LIBRAS, quanto a sua estruturação, possui regras gramaticais próprias: não se usam artigos, preposições, conjunções, porque esses conectivos encontram-se incorporados ao sinal; em língua portuguesa, de acordo com Ferreira (2007), estes elementos são indispensáveis para a formação de sentido, por serem responsáveis pela coesão e coerência textual.

A respeito da estrutura frasal (organização sintática), a LIBRAS, como explica Quadros (1999), apresenta flexibilidade na ordem das palavras na frase, podendo ser: sujeito-verbo-objeto (SVO), objeto-sujeito-verbo (OSV) e sujeito-objeto-verbo (SOB) (Quadro 03). Na escrita da língua portuguesa, de acordo com Botelho (2010), predomina a estrutura SVO. Outras estruturas, ou melhor, outras organizações sintáticas podem ser comumente encontradas na modalidade oral.

Quadro 03 – Estrutura frasal comparativa

LIBRAS	PORTUGUÊS
EL@ ASSISTIR TV. (SVO)	Eles (as) assistem TV. (SVO)
EL@ TV ASSISTIR. (SOV)	Eles (as) assistem TV. (SVO)
TV EL@ ASSISTIR. (OSV)	Eles (as) assistem TV. (SVO)

Elaborado pelas autoras

De acordo com Felipe (2007), a Língua Brasileira de Sinais em relação a sua estrutura gramatical utilizada um sistema de transcrição da língua de sinais para a língua portuguesa. Esse sistema possui peculiaridades que facilitam no momento em que o leitor ou transcritor se depara com a mesma. Para efeito de simplificação, a grafia será representada por itens lexicais da língua portuguesa em letras maiúsculas (Quadro 04).

Quadro 04 – Transcrição do Português para Libras

PORTUGUÊS	LIBRAS
caderno	CADERNO
biscoito	BISCOITO
régua	RÉGUA

Elaborado pelas autoras

Em LIBRAS, a letra minúscula será usada apenas quando a palavra não for sinalizada, servindo como indicadora de pontuação ou de que se devem intensificar os sinais,

principalmente os advérbios de modo e de intensidade (Quadro 05)

Quadro 05 – Uso de letra minúscula para pontuação e intensificação

LIBRAS	PORTUGUÊS
MENIN@ ANDAR rapidamente	O menino anda muito rápido.
EU SAUDADE VOCÊ muito	Estou com muita saudade de você.
VOCÊ MORAR AQUI interrogação	Você mora aqui?

Elaborado pelas autoras

Esse fato marca uma diferença quanto à estrutura da língua portuguesa, pois, segundo Bechara (2007), nela os advérbios devem ser representados graficamente para assinalar a posição temporal e espacial do falante ou, ainda, o modo pelo qual se visualiza o estado de coisas designado na oração.

Felipe (2007) assevera que, na LIBRAS, as palavras que aparecem separadas por hífen são denominadas compostas, assim como algumas da língua portuguesa. A diferença é que, em LIBRAS existe um número muito maior dessas palavras e sempre serão escritas em letras maiúsculas. Em uso, na língua portuguesa todas as palavras separadas por hífen serão pronunciadas, enquanto que na LIBRAS será feito apenas um sinal representando o sentido.

Quadro 06 – o uso de palavras compostas na LIBRAS.

LIBRAS	PORTUGUÊS
GUARDA-CHUVA	guarda-chuva
TODO-DIA	todos os dias
SABER-NÃO	Não sabe
CORTAR-COM-FACA	cortar com faca

Elaborado pelas autoras

Uma palavra composta por dois ou mais sinais deve conter o acento circunflexo (^) entre elas (QUADRO 07), indicando que a junção desses dois gera um novo sinal relacionado, caracterizando-as, compostas na escrita e simples ao sinalizar.

Quadro 07 – Uso do circunflexo na LIBRAS

LIBRAS	PORTUGUÊS
CAVALO^LISTRAS	zebra
CASA^ESTUDAR	escola
CASA^REMÉDIO	farmácia

Elaborado pelas autoras

Enquanto que, como explica Bechara (2007), na língua portuguesa, o circunflexo é um sinal de acentuação gráfica, usado, por exemplo, para formas verbais terminadas em *a*, *e*, *o* tônicos, seguidas de *lo*, *la*, *los*, *las*.

Quanto à flexão nominal, a Língua Brasileira de Sinais, em sua escrita, não possui desinência para masculino, feminino e número (singular e plural). Palavras que na língua portuguesa sofrem essas variações, na transcrição para LIBRAS, usa-se o símbolo arroba “@” (Quadro 08).

Em relação ao gênero das palavras, observa-se uma ocorrência linguística diferente ao da língua portuguesa, pois, para esta, a distinção de gênero se faz por meio das desinências nominais: “a” para o feminino e “o” para o masculino. Ferreira (2007) lembra que tais desinências se constituem morfemas, elementos estruturais que determinam o gênero e o número das palavras.

Quadro 08 – Uso do símbolo arroba no sistema de transcrição para LIBRAS

LIBRAS	PORTUGUÊS
MENIN@	Menino (os), menina (as)
GAT@	Gato (os), gata (as)

Elabora pelas autoras

É importante observar que, nos casos acima, o símbolo “@” aparece logo após o radical das palavras – “menin”. Em situações em que as palavras terminam em “r”, as mesmas devem ser escritas sempre no masculino seguido de arroba “@” (Quadro 09).

Quadro 09 – Uso do símbolo arroba em palavras terminadas com R

LIBRAS	PORTUGUÊS
PROFESSOR@	Professor (es), professora (s)
DOUTOR@	Doutor (es), doutora (s)
PINTOR@	Pintor (es), pintora (s)

Elaborado pelas autoras

Strobel e Fernandes (1998) destaca que se tratando dos pronomes possessivos (meu, minha, seu, sua, teu, tua, nosso e nossa etc.) a ocorrência é praticamente a mesma, porém, percebe-se que eles aparecerão no masculino, subtraídos das letras “u” e “o” (Quadro 10).

Quadro 10 – Uso do símbolo arroba nos pronomes possessivos

LIBRAS	PORTUGUÊS
ME@	Meu (s), minha (s)
SE@	Seu (s), sua (s)
TE@	Teu (s), tua (s)
NOSS@	Nosso (s), nossa (s)

Elaborado pelas autoras

Segundo Strobel e Fernandes (1998), o único caso em que não se usa arroba para designar diferença de gênero ocorre com palavras que

variam o radical (Quadro 11); essas permanecem com a mesma grafia da língua portuguesa, difere apenas por ser representada em letras maiúsculas conforme já foi mencionado.

Quadro 11 – Exceção ao uso do símbolo arroba

LIBRAS	PORTUGUÊS
REI / RAINHA	Rei / rainha
LEÃO / LEOA	Leão / leoa
PRÍNCIPE / PRINCESA	Príncipe / princesa
CAVALO / ÉGUA	Cavalo / égua

Elaborado pelas autoras

Quanto à flexão nominal de número (Quadro 12), em LIBRAS, usa-se o símbolo “+” como indicador de pluralidade, diferindo da língua portuguesa que, quando ocorre flexão, segundo Bechara (2007), é representado pela letra “s”.

Quadro 12 – Flexão nominal de número em LIBRAS

LIBRAS	PORTUGUÊS
ÁRVORE+	árvores
CASA+	casas
PESSOA+	peessoas
CANETA+	canetas

Elaborado pelas autoras

Existem também os verbos classificadores, os quais são os verbos que aparecem em letra maiúscula, na forma infinitiva, acompanhados dos sujeitos em letra minúscula, os quais irão designar como será sinalizada cada ação (Quadro 13).

Quadro 13 – Verbos classificadores

LIBRAS	PORTUGUÊS
peessoa ANDAR	Pessoa (s) andando
animal ANDAR	Animal (s) andando
cobra MORDER	Cobra (s) mordendo
peessoa MORDER	Pessoa (s) mordendo

Elaborado pelas autoras

Como se observa, em LIBRAS os verbos não são flexionados (conjugados), mesmo que os sujeitos sejam pluralizados, aparecerão sempre no infinitivo. Diferentemente na língua portuguesa, os verbos são conjugados e essas conjugações verbais são divididas em três subgrupos, sendo:

- 1ª conjugação: Verbos terminados em **ar** (amar, louvar, plantar);
- 2ª conjugação: Verbos terminados em **er** (receber, vender, ver);
- 3ª conjugação: Verbos terminados em **ir** (sorrir, divertir, sentir).

O autor acrescenta que o verbo é o tipo de palavra que mais flexiona em língua portuguesa, podendo ocorrer variação em:

- Pessoa: primeira, segunda e terceira;
- Número: singular e plural;
- Modo: Indicativo, subjuntivo e imperativo;
- Tempo: Presente, pretérito e futuro;
- Voz: Ativa, passiva e reflexiva.

De acordo com Felipe (2007) na Libras, não há marca de tempo nas formas verbais. Normalmente, o tempo é marcado por advérbios de tempo que indicam se a ação está ocorrendo no presente: HOJE, AGORA; se ocorreu no passado: ONTEM, ANTEONTEM; ou irá ocorrer no futuro: AMANHÃ.

Por esse motivo, os advérbios comumente vêm no início da frase, todavia também podem aparecer no final. Quando, na frase, não há nenhuma especificação temporal, é considerado que tal sentença esteja no presente. Não obstante, para a frase no passado, é utilizado o sinal PASSADO ou o sinal JÁ, e para a frase no futuro, será utilizado o sinal FUTURO, sintetizando: **nenhuma marca** - traz a ideia de tempo presente; **passado** - traz a ideia de ação/evento que foi realizado; **futuro** - traz a ideia de ação/evento que será realizado (Quadro 14).

Quadro 14 – Marcação dos advérbios de tempo na LIBRAS

LIBRAS	PORTUGUÊS
EU TRABALHAR ESCOLA.	Eu trabalho na escola.
ANA IR JAPÃO passado .	Ana foi ao Japão.
MARIA IR futuro ME@ CASA.	Maria irá a minha casa

Elaborado pelas autoras

Bechara (2007) esclarece que na língua portuguesa os advérbios são marcados de forma mais ampla, pois são utilizados um número maior de termos como: ontem, hoje, amanhã, nesta semana, em breve, até então, afinal, agora, amiúde (da expressão a miúdo, repetidas vezes , frequentemente), antes, cedo, constantemente, depois, enfim, entretentes (enquanto isso), imediatamente, jamais, nunca, sempre, outrora, primeiramente, tarde, provisoriamente, sucessivamente e já.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica evidenciado que existem inúmeras diferenças entre as línguas aqui abordadas. As quais devem ser consideradas, sobretudo, no que diz respeito a avaliação escrita do aluno surdo. Faz-se necessário salientar a forte influência da língua de sinais na produção escrita desse sujeito, uma vez que, mesmo numa escola regular, a comunicação por sinais é a mais relevante ao surdo. Tal realidade fortalece a necessidade de um profissional que atue como facilitador entre a LIBRAS e a língua portuguesa, ou seja, a presença do Tradutor Intérprete de Libras nas instituições de ensino.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BECHARA, E. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 12. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2005.

FELIPE, A.T. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante.** 8. Ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007

GÓES, Maria Cecília Rafael. **Linguagem, Surdez e educação.** Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Brasília: MEC; SEESP, 2007.

QUADROS, R. M. de **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.

QUADROS, R.M.de. *Phrase Structure of Brazilian Sign Language.* Tese de Doutorado. PUC/RS. Porto Alegre. 1999.

STROBEL, L. S. FERNANDES, S. **Aspectos Lingüísticos da língua brasileira de sinais/secretaria de Estado da Educação.** Superintendência de educação. Departamento de Educação Especial. – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.